



N.º 21 — LISBOA, 4 DE JUNHO

1.º ANO 1933

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se ás quintas-feiras
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS
Um mez depois de publicado 40 réis

Redação e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 15000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 25500 rs.
Semestre, 26 numeros..... 8500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 15000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros.. 15500 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

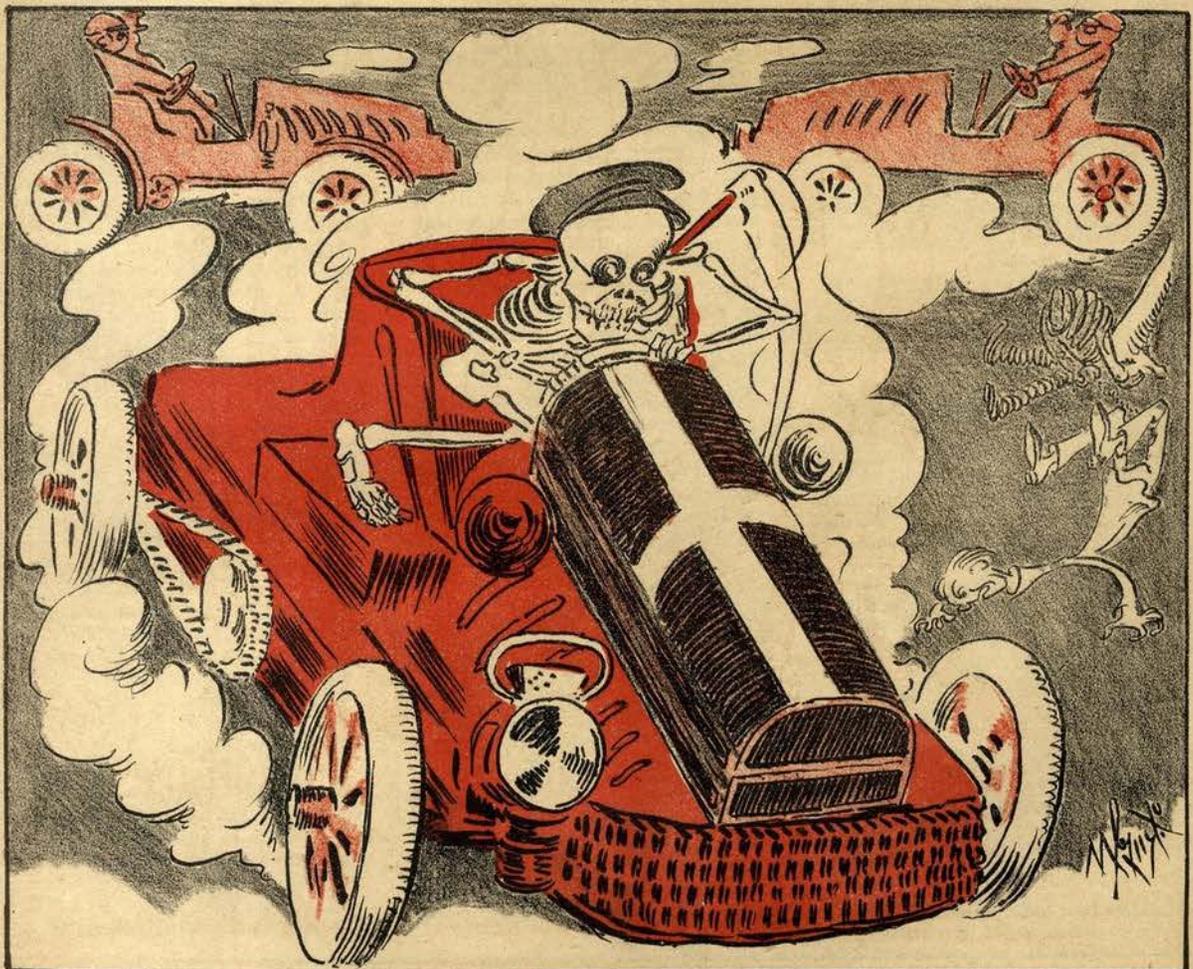
111, Rua do Norte, 113

IMPRESSÃO

Lithographia Artistica

Rua do Almada, 32 e 34

A CORRIDA DOS AUTO-MORTOS



A 150 kilometros á hora! — O triumpho da morte

Automobilismo e amor-proprio

Os ultimos desastres produzidos pelos automoveis propozeram ao espirito de um grande numero de pessoas curiosas de conhecer o porquê das coisas, esta simples interrogação:

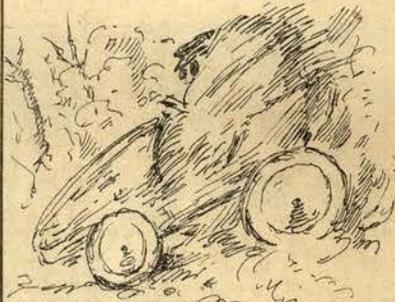
— Porque se empenham tão ferozmente os homens em correr uns após outros ?

A resposta acaba de nol-a dar um philosopho, cujo nome pedimos licença para calar, enquanto elle proprio não se encarregar de o transmitir á posteridade.

O automobilismo é uma das formas do amor-proprio.

Com effeito, o que é que conduz o homem por montes e valles, n'uma carreira que o endoidece, n'uma nuvem de poeira que o cega? o que é o faz tão hallucinadamente esquecer a inviolabilidade da vida humana? o que é o torna, a elle proprio, tão desuicido da sua ?

O automovel ?



Não ?

O amor-proprio.

O que pretende elle ?

Chegar.

O que elle pretende é chegar — primeiro.

Para ser o primeiro a chegar, elle não cuida nem da sua vida, nem da dos outros. Perante a idéa do triumpho do seu orgulho, a sua vida nada vale, a dos outros muito menos.



Destruiu tudo na sua passagem.— Que importa se ha de chegar ?

Destruiu se a si mesmo— Que importa se era para chegar ?

A este empenho feroz e devastador, não se chama um automovel. Chama-se—o Homem.

O automobilismo não é senão um dos ramos do orgulho humano.

Pasma-se diante da frivolidade do fim patente do automobilismo, que consiste afinal em promover a velocidade pela velocidade.

Mas que outro tem sido o objectivo de tantos homens, milhares de vezes mais destruidores do que o automovel, e cuja existencia não tem sido senão uma corrida de velocidade pela velocidade.

Contesta-se a utilidade dos automoveis e nós perguntamos qual foi, por exemplo, a utilidade de Napoleão.



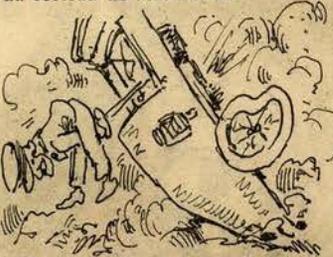
Eis um homem ambicioso.

De quê ?

Posto elle invocasse constantemente a França, nunca se averiguou o objectivo da sua ambição. Na realidade elle praticou a ambição pela ambição, como o moderno automobilista pratica a velocidade pela velocidade, com esta differença de que o automobilista quer chegar a alguma parte, e de Napoleão não se pode dizer que quizesse chegar a parte alguma, porque chegou a toda a parte e nunca se declarou chegado.

Pretendeu o mundo, como Alexandre o Grande, e o mundo não satisfz a sua absurda ambição.

Tropeçou felizmente em Waterloo, como o outro dia Renault na estrada de Bordeus, mas até lá que tremenda corrida de velocidade!



Destruiu Renault alguns transeuntes ?

Quantos destruiu Napoleão ?

Renault matou um cão e um cyclista pouco cauteloso, que se não desviou.

Napoleão semeou a Europa de cadaveres, devastou a Africa, devastou a Asia, abateu christãos e mussulmanos, escravizou povos, destruiu cidades, saqueou thesouros, violou religiões, altares, cultos, e violou mulheres. Fez descer sobre a terra um immenso veu negro d'orphandade e e viuvez. Tingiu de sangue todas as aguas. Fez correr rios de lagrimas.



O que queria elle ?

Passar.

Chegar.

O que quer o automovel ?

Passar, chegar — através de todos os obstaculos, assim materiaes, como moraes. Na febre da sua corrida, o automobilista excitado pelas instigações do orgulho, cego de amor proprio, não veria seu pae, não veria sua mãe e estes mesmos seres queridos destruiria na sua passagem.

Napoleão desconheceu a Moral. A sua Moral foi a sua pressa.

Para fundar uma dynastia, repudiou aquella que fôra a companheira da sua vida e trocou-a por outra que foi o simples instrumento do seu orgulho.

Quiz ter um filho para continuar a sua carreira ventiginosa através da vida. A sua ambição ia além da morte. Destruiu os irmãos, destruiu os amigos, destruiu os inimigos. Passou por cima de todos os sentimentos humanos, como o automovel passa por cima de todos os cães.



O philosopho tem succulentamente rasão.

O automovel é um ramo do amor proprio e uma das muitas manifestações da propria essencia do homem.

O automovel quer chegar.

O homem tambem.

Por cima de tudo, através de tudo.

O homem tambem.

Foram prohibidos os velozes automoveis. Quer dizer, — o homem foi refreado, o que não significa que elle não encontre meio de se desencadeiar por outras formas egualmente velozes e ferozes.

JOÃO RIMANSO.

Estrophes á Camões

Cessem d'altos fulanos e cicranos
A fama que tiveram sem equal,
Que ninguem fale nos gigantes planos
Do famoso Pomada Florestal;
Que para assombro eterno dos humanos
E salvação também cá do faval,
Um senhor João Franco se levanta
E o tal corro a salvar-te então e canta.



E vós, ó patriotas da Parvonia
Que andaes a aspirar por liberdade,
O que se lhe mettu na cachimonia
Vae ser a redempção da humanidade:
Os tributos, votados sem cer'monia,
Mais suaves vão ser, valha a verdade:
Portanto, portuguez Jesuinos,
Afinae os trombones para os hymnos.



Quem é o Franco? — O sobredito cujo
Que já foi do Ribcira amigalhaço;
E que (lá por questões de que hoje fujo)
Soube passar-lhe o pé em curto espaço:
E, se agora a mim proprio não me intrujo,
Esperto foi em lhe negar o braço...
Pois que lhe refervia d'entro d'alma
Gana de abiscoitar honrosa palma.



O nosso heroe tirou-se das encolhas
F formou um partido, o qual aumenta
Segundo dizem as enormes folhas,
Que na bisbelhotice mettem venta:
Vem gente lá de além Cascos de Rolhas,
A nata de Lisboa se apresenta...
E ha mesmo (falo sério) quem se afoita
A dizer que vem sabios lá da Moita.

Um dia o dito Franco viu que a Imprensa
Se desmandava muito a grazinar;
Entrou logo a pensar, e tanto pensa
Que lhe desanda um bote de alinhar:
Tambem, provando sapiencia immensa,
Enxotou Salmeron e o pôz a andar...
Razão porque um partido, dos mais bellos,
Cresce e já faz inveja aos cogumelos!



Deus o ajude na sua ousada empreza
De que tanto, Parvonia, carecias;
Avante! porque a gente portugueza
Espera vêr no Franco outro Messias!...
Nos desperdicios zabumbando á teza.
Chega a ser o Pambal dos nossos dias...
E segundo Alexandre a patria o veja
Sem á dita de Achilles ter inveja.



OUTRA NA FERRADURA

A Academia de Sciencias de Vienna encarregou um arguto professor de visiar pela Europa, visitando as collecções publicas e particulares, afim de averiguar quantos verdadeiros e falsos «Raphael» existem.

Desde já indicamos ao professor de Vienna, — um Raphael, authentic.

E' Raphael Bordallo Pinheiro, e, como todos os Raphaels, está n'uma collecção — a da Parodia.

Tambem está no Antonio Maria e nos Pontos nos i i.

Comtudo não são copias: é o mesmo Raphael — em collecções publicas e particulares.



O intendente.



«O sr. conselheiro Veiga, digno juiz de instrucção criminal, informa um periodico, está na disposição de mandar proceder a rugas continuas, sendo enviados para juizo todos os individuos que forem encontrados mesmo com simples canivetes, visto estar provado que até com essas pequenas armas se podem praticar crimes graves.»

Certamente, podem-se praticar crimes graves, mas podem-se também aparar lapis.

Se o sr. juiz Veiga vae prender toda a gente que traz consigo um canivete, meia Lisboa está amanhã na cadeia.

Nós os homens pelo menos trazemos quasi sempre connosco um canivete — com ou sem intenção criminosa.



Conta um correspondente de Vianna o seguinte episodio da viagem de sr. infante D. Afonso ao Norte:

«Subiu á montanha de Santa Luzia, indo em automovel visitar a carreira de tiro. Ao chegar ao alto da montanha, em face do grandioso panorama, exclamou: «Que belleza!»



E' costume archivar todas as expressões, mesmo as mais familiares que saem de boccas illustres; mas francamente — Que belleza! deixa alguma coisa a desejar no ponto de vista da originalidade, ou do pittoresco.

Ainda se sua alteza dissesse — Que pepi-neira! ou: que pagode!

Simplemente — Que belleza! não está á altura da jerarchia de sua alteza, pelo menos para uso da publicidade e da historia.

A AJUDA

Começada assim a conversação, e continuada no mesmo tom de affectuosa cordelidade, o sr. Arroyo, que esta intervenção do sr. José Luciano de Castro commoveu profundamente, acabou por se render á discreção, accedendo ao pedido e acceptando-lhe os conselhos. Em prova da sua acquiescencia, e tambem de agradecimento pela maneira cavalheirosa como o sr. José Luciano de Castro realisava a sua intervenção, o sr. Arroyo disse que seguiria sem hesitar a indicação, que o sr. José Luciano de Castro lhe desse para o seu proceder na camara dos dignos pares, por estar certo de que seria a mais condigna e a mais proveitosa para todos. Parece que n'este bom accordo ficou assentado que o sr. João Arroyo não tomará parte na continuação dos trabalhos parlamentares, abstando se de voltar á camara dos dignos pares durante o resto da sessão legislativa d'este anno. E o tempo amaciará as arestas, que n'esta conferencia ainda não tenham ficado inteiramente arredondadas.

(Das Novidades).



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Inimigos intimos



Como se sabe, Gomes Freire d'Andrade acabou no patibulo, como conspirador. Pois o nosso excellente amigo Colen, actualmente *accommittido* de uma verdadeira sede de saber historico, é de parecer que Gomes Freire teve a sorte que mereceu.

O nosso amigo Colen — isto vê-se — estuda historia na Torre do Tombo, mas onde se inspira é na Torre de Nesle.

O FERRADOR.



Filha do Innocencio

«Foi hontem approvedo na camara dos deputados, sem discussão, o projecto de lei, já approvedo o anno passado na camara dos dignos pares, estabelecendo uma pensão de 500 réis diarios para a filha de Innocencio, o auctor do «Dictionario Bibliographic».

Lá se p'oude arrancar á sordidez do governo, como para tudo o que é de justiça, essa moeda de cinco tostões, regateada, expremida, humilhanemente concedida.

Esta senhora não tinha papagaio, nem era pupilla de convento chique. Por isso...

Ora pois, minha velhota, juizo agora: nada de comprar o palacio do Marquez da Foz... de dar bailes...

Juizinho e goze.

Carteira mística

Creanças que depois de commungar foram para a Nunciatura, ouvir uma catechese.

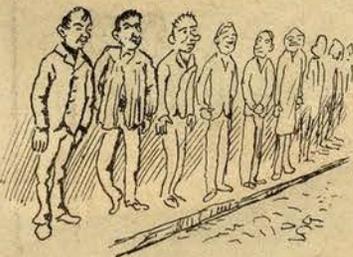
«As meninas achavam-se todas vestidas de virgens, e os rapazes de capa e murça.»

E n'outra egreja: «As meninas achavam-se vestidas de branco cobertas com amplos veus; os rapazes de manto azul.»

Viva la gracia.



No Viatico aos entrevados da Graça, diz um collega: «é passagem da procissão pela Casa da Correção, nas Monicas, os reclusos achavam-se todos formados na rua... Se estavam na rua como eram reclusos?»



Automobilismo

Na corrida de Paris-Madrid, até Bordes, conta mais, este precioso genero de *sport*, um *chauffeur* assado, outro partido, dois gravemente feridos e uma mulher morta.

Esperamos que até Madrid não diminuirá nem o numero de mortos nem o interesse pela corrida.

Esperamos em Deus que o interessante divertimento, ainda ha de fazer concorrência com a tuberculose.

Para lá vae indo.

Escreveramos a nota supra quando um jornal da tarde nos traz mais pormenores da sensacional corrida.

Pelo visto ha mais cadaveres: ahí uns cinco ou seis. Fóra o que se não sabe.

Como se vê a corrida começava a ter um interesse de coisa excepcional

Como para todos os bons divertimentos ha sempre um desmancha prazeres, o ministro francez do interior manda prohibir a continuação da brincadeira.

O que admira é que ha tanto tempo se permitta, como entre nós, o abuso das grandes velocidades e sobretudo que se tolerem esses corredores dentro d'uma cidade, a não ser, rigorosamente, no andamento de um cavallo a passo.

Em França os ministros tratam estas cousas a sério, em Portugal só se cuida de politica e outras bugigangas.



FAIAS



—Dia santo em que não jogue á lambada, cá p'ra mim não é dia santo!..

Festa curiosa

Cá a gente das nuvens, ás vezes, cá pela terra. Nunca tinha visto, porque deve ser coisa velha, que os archeiros faziam uma festa, nos Martyres, a Santa Maria Egypciaca.

Uma festa de archeiros!

Na egreja dos Martyres!

A Santa Maria Egypciaca!

Para quem não é lido no *Flos Sanctorum*, digo-lhes que esta noticia é peor do que uma charada... é uma espiga.

Serão os archeiros naturaes do Egypto? ou viria por aqui a santa e já haveria archeiros, d'estes de alabarda a quem modificasse os fardamentos?

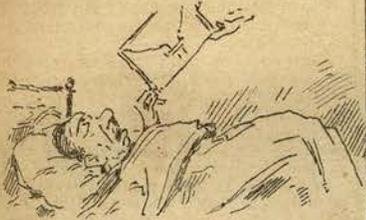
Decididamente, é melhor não pensar mais no caso.

Uma festa de archeiros... na egreja... irra!



A sonhar

Julguei-me a mais feliz das creaturas :
Deitei-me ; tive um sonho que registro ;
Julguei-me na mais alta das alturas,
Abiscoitando a pasta de ministro.



Eu, que sempre montei pobre jumento,
(O martyr dos garotos de Cacilhas)
Achei-me n'uma sege de espavento
Com um-correio atraz — e de prezilhas !



Era tudo a fazer-me barretadas
Como se eu fosse o rei da Cochinchina...
Dois soberbos cavallos, ás patadas,
Mudam a pedra grossa em pedra fina !

E eu (como lá se diz) nadando em gosto,
Jurando de não ser nenhum patife,
Pensei em acabar com muito imposto
Como intenta fazer illustre bife

Ao ceu eu prometti de não ser urso,
De sempre trabalhar para bom fin...
E entrei a ruminar sabio discurso,
Que, pouco mais ou menos, era assim :



— Zé da minh'alma, que soffreis a canga
E que á piranga n'este mundo andaes,
Eleições feitas com carneiro e vinho...
O' meu Zezinho, não verei jámais !

Jámais nas hortas bebereis zurrapa
Que não escapa de mixórdia ser,
Comereis sempre da vitella os lombos,
Patos e pombos... o melhor que houver !

Não andareis atomatado nunca
Por vossa esp'lunca não poder pagar ;
E a lei do fisco tornarei tão doce
Como se fosse tentador manjar !



Vae n'isto acórdio porque pulga pulha
Mette-me a agulha que ferrão se chama...
E, macabuzio, a suspirar fique,
Pois não saivei nem o lençol da cama !

INGENUIDADE DE CRENÇA



— Olha, rapaz, aquillo é que é o grande bicharoco que come as pessoas !...

DO RIR DE
IMIT.
734

ABAFARETE



CARNEIRO COM
BATATAS

Utilidade da batata na politica.

AMARAL SORRADO VINHEIRO

A QUESTÃO DAS CARNES

Pojadouro — 600 réis.

Lombo — 800 réis.



ABAIXO O MONOPOLIO DAS CARNES!